

Adaptação à Parentalidade:

Experiência de Parto e o Bonding

Objetivo: Conhecer a perceção do nascimento e o envolvimento mãe/recém-nascido (*Bonding*) no primeiro contacto após parto.

Introdução: O termo "bonding" é utilizado por Klaus e Kennell (1976) para abordarem a relação que se estabelecer, desde os primeiros contactos entre a mãe e o bebé, Estudos sobre esta ligação, têm sido desenvolvidos desde há quase cinco décadas. De referir os trabalhos de Bowlby (1969) onde salienta que o desenvolvimento da vinculação é uma experiência que se constrói ao longo da vida, iniciando-se na gravidez e é resultante de acontecimentos psicológicos e fisiológicos. O parto, e o modo como este é vivido, é também um momento relevante para a formação da relação mãe-bebé (Klaus e Kennell 1992; Frias, 2011). Estando a mãe envolvida em todo o processo, o vínculo mãe/filho encontra-se fortalecido (Frias & Franco, 2008). Segundo Feinenmann (2000) muitas mulheres consideram a experiência da maternidade desorientadora, perturbadora e dolorosa. Esta experiência é percebida como moderadamente positiva, os sentimentos negativos derivam, na maior parte das vezes, da dor sentida (Frias & Franco 2010) e um grande número de mães refere: ansiedade, falta de controlo, perda da noção de tempo e de lugar, bem como sentimentos negativos, tais como tristeza e zanga na experiência do parto (Thune-Larsen & Pedersen, 1988).

<http://tertuflamartin.files.wordpress.com/2008/01/bebe.jpg>

Metodologia

utilização das escalas

Estudo descritivo e exploratório de natureza quantitativa

Perceção do parto
escala Labour Agency Scale (LAS)

autoria de Hodnett e Simmons-Tropea (1987), traduzida e validada por Frias (2005)

Envolvimento emocional Mãe Recém-nascido:
escala de *Bonding*

Figueiredo, Marques, Costa, Pacheco, & Pais (2004)

60 puérperas, amostra aleatória
Idades compreendidas entre os 19 e os 35 anos,
Nulíparas e não submetidas a epidural

Quadro 1- Correlação de Pearson entre as escalas LAS e Bonding

		Bonding Total	scoreLAS
BondingTotal	Pearson Correlation	1	,067
	Sig. (2-tailed)		,610
	N	60	60
score LAS	Pearson Correlation	,067	1
	Sig. (2-tailed)	,610	
	N	60	60

Quadro 2 - Estatística das escalas LAS e Bonding

	N	Média	Mínimo	Máximo
LAS	60	95,22	52,00	132,00
Bonding	60	5	-11	9

A pontuação da escala LAS pode variar entre 29 e 203. Uma pontuação baixa indica uma experiência mais positiva, revelando um bom nível de controlo durante o trabalho de parto e uma pontuação mais elevada o inverso, obtivemos dos dados o seguinte: mínimo de 52 e um máximo de 132 e a média da escala LAS é 95.22 o que corresponde a uma perceção razoavelmente boa da experiência do parto.

O teste de correlação de Pearson utilizado revelou não existir associação entre as variáveis perceção do nascimento (LAS) e o *bonding* ($r=-.067$; $N=60$; $p=.610$.)

Resultados

No *Bonding* total, verificou-se em cerca de 30% das participantes um **elevado envolvimento emocional** (8-9) com o bebé. em 41,6% , o envolvimento emocional é apenas moderado (5 a 7). O pouco envolvimento emocional (1 a 4) foi observado em 21,7% das mães. Em 5% encontrou a presença de envolvimento emocional pobre (0 a 4) e em 1 caso encontramos o *bonding* totalmente ausente (-5. -11).

A generalidade das mães tem uma perceção moderada da experiência do parto e têm um elevado envolvimento emocional positivo com o recém-nascido: 98,3% da amostra sentem-se bastante ou muito 'alegre' com o bebé. Porém, também se verifica 22,5% do envolvimento emocional positivo ser apenas moderado e que algumas mães têm um fraco envolvimento emocional positivo com o filho

No que se refere, à análise descritiva das respostas dadas pela mãe à escala *Bonding* no pós-parto, salientamos: Os itens relativos aos sentimentos positivos 'afetuosa', 'protetora', e 'alegre' que foram assinalados com 'muito' pela maior parte das inqueridas, respetivamente, 56,7%, 60% e 70,%.
←

CONCLUSÕES: Os resultados obtidos são subsídios para uma reflexão acerca da experiência do trabalho de parto e parto, como também as possíveis repercussões que uma perceção negativa da experiência do parto poderá ter no envolvimento emocional da mãe com o Recém-nascido. As dores e ansiedades presentes no trabalho de parto e parto tornam muitas vezes a experiência de parto menos positiva, por vezes o cansaço pode comprometer a interação mãe-bebé (Figueiredo, 2002, Costa, 2003). Importa, conseqüentemente, refletir acerca destas questões e estimular a investigação neste domínio, nomeadamente no sentido de propor medidas empiricamente fundamentadas que proporcionem à mulher uma experiência de parto positiva.

REFERÊNCIAS: Costa, R., Figueiredo, B., Pacheco, A. & Pais, A. (2003). *Parto: Expectativas, Experiências, Dor e Satisfação*. Psicologia Saúde e Doenças. Psicologia: Saúde e Doenças., 4 (1), 47-68.; Figueiredo, B., Costa, R. & Pacheco, A. (2002). *Experiência de parto: Alguns factores e consequências associadas*. Análise Psicológica., 2 (XX), 203-217; Frias, A. (2011). *Preparação Psicoprofiláctica e a Perceção da Experiência do Nascimento*. International journal of developmental and educational psychology, 1(1),409-416. ISSN: 0214-9877; Frias, A., & Franco, V. (2008). *Perceção do parto e envolvimento emocional da mãe com o recém-nascido*. International journal of developmental and educational psychology, 1(1), 37-46; Frias, A. & Franco, V. (2010). *A Dor do trabalho de parto...um desafio a ultrapassa*. International journal of developmental and educational psychology, 1(2), 53-61. ISSN:0214-9877; Thune-Larsen, K. & Moller-Pedersen, K. (1988). *Childbirth experience and postpartum emotional disturbance*. Journal of Reproductive and Infant Psychology, 6 (4), 229-240.